



# BRASÍLIA-DF

por Denise Rothenburg » deniserothenburg.df@dabr.com.br



## O que falta desvendar

Os integrantes da CPI da Covid querem aproveitar o recesso para mapear os grupos de lobby que atuaram no Ministério da Saúde durante o período da pandemia, em especial no quesito vacinas.

## As pistas

Até aqui, os senadores estão convictos de que houve um grupo mais próximo do ex-diretor de Logística do ministério, Roberto Dias — mais afinado com os políticos —, e outro capitaneado pelos coronéis da reserva que atuaram por ali. Até agora, os senadores não põem a mão no fogo nem por um nem por outro segmento.

## Lira pode assumir

Se o presidente Jair Bolsonaro tiver que se afastar da Presidência, e Hamilton Mourão não estiver no país, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), assumirá e, quem quiser, que recorra. Um dos casos envolvendo o presidente da Câmara com a Lava-Jato já foi arquivado. O outro inquérito no Supremo Tribunal Federal está com recurso pendente de julgamento e, enquanto não for julgado, a defesa considera que ele não é réu.

## Só que não

Bolsonaro, porém, não pretende se licenciar do cargo. Vai administrar o país do hospital.

# Um fundão para poucos

O fundo partidário de R\$ 5,7 bilhões aprovado na Lei de Diretrizes Orçamentárias virou o sonho de sobrevivência de muitos parlamentares. É que alguns consideram que esse dinheiro, acoplado à instituição do Distritão, permitirá que boa parte dessa verba seja destinada às campanhas dos próprios deputados. O Distritão é o sistema pelo qual só os mais votados se elegem, e os partidos que apoiam essa proposta trabalham, inclusive, com o lançamento de pouquíssimos candidatos, com uma espécie de reserva de vagas àqueles que já são parlamentares.

A destinação desse valor tão elevado, porém, já deixa o eleitor com ar de enfado diante dos parlamentares. É que quem já fez as contas sabe que o valor gasto nas campanhas será muito maior do que o orçamento da maioria das cidades brasileiras. São José do Rio Preto (SP), por exemplo, tem um orçamento de R\$ 2 bilhões para este ano. Ou seja, pouco mais de um terço do está destinado às campanhas.



CURTIDAS

**Calmaria aparente/** Com o presidente ainda internado, o esforço de todos por esses dias é dizer que tudo transcorre dentro da maior normalidade no comando do país. No Congresso, porém, os aliados só tiveram mais confiança nessa normalidade quando o boletim médico informou que a sonda nasogástrica havia sido retirada e o presidente deve começar a se alimentar ainda hoje.

**E as emendas, hein?/** As famigeradas emendas de relator continuarão a vigorar no ano eleitoral. Mais uma mamata para os amigos do rei que o baixo clero não conseguiu extirpar.

**Tensão no PSDB/** Está num crescente o desconforto no ninho tucano. A longa declaração do deputado Aécio Neves (MG), em que ele pede para sair da Comissão Especial que avalia a proposta do voto impresso, expôs mais um mal-estar no partido.

Evaristo Sá/AFP



**E ansiedade no Podemos/** Muitos integrantes do partido estão meio apreensivos com os rumores de que Sergio Moro (foto) planeja retomar os planos de uma candidatura presidencial. É que, hoje, há muitos aliados do governo por ali. E sabe como é: se Bolsonaro se recuperar, essa turma apoiará o presidente.

## CB.PODER

# Olhar atento à crise do Haiti

Brigadeiro Hupalo, subchefe de Operações de Paz da Defesa, diz que Brasil trabalha com a hipótese de participar de nova missão

» FABIO GRECCHI  
» PEDRO ÍCARO\*

As Forças Armadas veem com tristeza e preocupação o aprofundamento da crise no Haiti, depois do assassinato do presidente Jovenel Moïse, por um grupo de mercenários, dentro de casa, no último dia 7. Isso porque a presença dos brasileiros na tropa de paz das Nações Unidas naquele país — que, segundo o Ministério da Defesa, empregou 37.449 militares brasileiros participaram da Minustah — ajudou na estabilização da sociedade haitiana, ao combater as gangues que tomavam conta da capital Porto Príncipe e de outras cidades, e aterrorizavam os cidadãos.

“A missão do Haiti foi a mais complexa, até pelo nosso envolvimento muito grande, pelos comandantes serem sempre brasileiros”, explicou o brigadeiro Maurício Ferreira Hupalo, subchefe de Operações de Paz do Ministério da Defesa, em entrevista, ontem, ao *CB.Poder* — uma realização do *Correio Braziliense* e da TV Brasília.

De acordo com o brigadeiro, apesar de não estar previsto envio dos capacetes azuis novamente ao Haiti, o Ministério da Defesa prepara as tropas para ficarem em condições de retornarem àquele país. “Não tem como não deixar uma tristeza na gente, depois desse tempo todo. Colocamos ali mais de 30 mil militares. Chegamos a ter, ao mesmo tempo, 2 mil militares deslocados. Todos os for-

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Hupalo lamenta a nova convulsão do Haiti, onde o Brasil esteve por 13 anos

ces commander (comandante-em-chefe da missão) foram brasileiros. Colocamos lá muita energia e esperávamos que o Haiti pudesse caminhar com as próprias pernas. Mas houve essa involução, que se espera seja temporária”, acrescentou.

Hupalo destacou que as tropas regressaram do Haiti em dezembro de 2020 e ressaltou que essa missão foi a primeira com envio de uma força-tarefa marítima. A presença brasileira na nação caribenha durou exatos 13 anos e 137 dias.

O Brasil, aliás, tem um longo histórico em missões de paz, o que atesta a alta formação proporcionada pelas Forças Armadas. Remeteu ao exterior cerca de

57 mil militares para operações da Organização das Nações Unidas e, ao todo, o país participou de 40 incursões dos capacetes azuis. A primeira atuação foi na crise do Canal de Suez, no Egito, a partir de 1956 — até 1967 ainda havia contingente brasileiro na região. A presença mais recente foi na Unifil, no Líbano.

Atualmente, o Brasil está apenas com missões de paz individuais. Setenta e sete militares estão no exterior, com destaque, segundo o brigadeiro, para a atuação do general Afonso da Costa, comandante-em-chefe da operação na República do Congo.

\*Estagiário sob a supervisão de Fabio Grecchi

CAMPANHA DE ARRECADAÇÃO

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Quando sobra  
**AMOR**  
nada fica faltando.

Nesses tempos difíceis, o que você tem aí sobrando além de fé, otimismo e esperança? Algum alimento não perecível, um cobertor ou um agasalho?

O Programa Correio Braziliense Solidário está com uma Campanha de Arrecadação para ajudar os que mais precisam.

**Faça sua doação:** Drive-Thru: estacionamento do Correio Braziliense SIG – Quadra 2 – nº 340 ou nas Blitz da Rádio Clube FM

apoio:

realização: